

Universidade do Porto

Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação

# **A Assunção de Responsabilidades Parentais e o Desempenho Académico dos Filhos**

Leonel Augusto Ranção Silva

Outubro, 2014

Dissertação apresentada no Mestrado em Temas de Psicologia, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, orientada pelo Professor Doutor José Albino Rodrigues Lima (F.P.C.E.U.P.).

## Resumo

Desde o final do século XX os papéis de pai e de mãe têm vindo a sofrer mudanças. O sistema e estrutura familiar tomaram novas configurações, especialmente com a entrada da mulher no mercado de trabalho e a cada vez maior participação do pai nas dinâmicas familiares. A parentalidade foi tomando um lugar privilegiado nas investigações relativas ao desenvolvimento e educação da criança. Estes estudos começaram por ter um especial foco no papel da mãe, mas com estas alterações também o pai começou a ocupar um lugar de destaque e ser objeto de estudo.

Pretendemos, assim, (1) caraterizar a assunção de responsabilidades parentais com crianças que frequentam o 2º ciclo do ensino básico; (2) identificar em que medida a assunção de responsabilidades paternas se relaciona com a assunção de responsabilidades maternas; (3) analisar em que medida a assunção de responsabilidades parentais varia em função do sexo da criança; (4) observar em que medida os resultados escolares dos filhos variam em função da assunção de responsabilidades parentais.

Participaram neste estudo, 173 crianças do 2º Ciclo do Ensino Básico com idades compreendidas entre os 10 e os 12 anos. A assunção da responsabilidade parental foi avaliada a partir das respostas à Escala de Responsabilidade Parental (Lima, 2009), aplicada às crianças do 2º Ciclo. O desempenho académico é identificado com base nos resultados escolares obtidos no 2º período.

Os resultados indicam que, na generalidade, ambos os pais assumem níveis superiores de responsabilidade nos Cuidados e Interesse para com a criança, em comparação com a responsabilidade assumida nas dimensões Escola e Atividades Sociais, e Autoridade e Disciplina. Ao comparar a assunção de responsabilidade entre pais e mães, observámos uma correlação positiva entre elas, o que nos indica que quanto mais um dos progenitores se envolve, mais o outro se envolve também, e vice-versa.

Tanto a assunção de responsabilidade parental, quanto paterna e materna varia em função do sexo da criança, no que se refere à totalidade da escala, contudo não são evidentes diferenças significativas em relação a cada dimensão para nenhuma delas.

O desempenho académico varia apenas em função da assunção de responsabilidade materna e na dimensão Escola e Atividades Sociais.

Mesmo não se verificando efeitos significativos na relação entre a assunção de responsabilidade do pai e o desempenho académico dos filhos, uma vez que estão também aqui em jogo outras variáveis, julgamos pertinente aprofundar o estudo desta relação, tendo em conta as alterações dos papéis parentais e a importância do envolvimento do pai.

## **Abstract**

Since the late 20th century, the roles of mother and father have been undergoing changes. The family system and structure have new configurations, especially with the entrance of women in the labour market and with the increasing participation of the father in the family dynamics. Parenthood gained a privileged place in the researches concerning the child's development and education. These studies started by having a special focus on the role of the mother but, with these changes, also the father started to be recognised and became a subject of study.

Thus, we intend to (1) characterize the assumption of parental responsibilities with children attending the 2<sup>nd</sup> Cycle of Primary Education; (2) to identify in what way the assumption of paternal responsibilities relates to the assumption of maternal responsibilities; (3) to analyze to what extent the assumption of parental responsibilities varies according to the child's gender; to observe in what way educational results of the children vary according to the assumption of parental responsibilities.

A total of 173 children from the 2<sup>nd</sup> Cycle of Primary School, with ages between 10 and 12 years old, took part in this study. The assumption of parental responsibility was evaluated through answers to the Parental Responsibility Scale (Lima, 2009), applied to the 2<sup>nd</sup> Cycle children. The academic performance is identified based on the educational results from the 2<sup>nd</sup> school term.

The results show that, in general, both parents assume higher levels of responsibility in the Care and Interest of the child, when compared to the responsibility the areas of School and Social Activities, Authority and Discipline. When comparing the assumption of responsibility between fathers and mothers, we observed a positive correlation between them, which indicates that the more one of the parents gets involved, so does the other and vice-versa.

Both the paternal and maternal assumption of parental responsibility varies according to the child's gender, in which the totality of the scale is concerned. However, no significant differences were found in relation to each area for either of them.

The academic performance only varies according to the assumption of maternal responsibility in the School and Social Activities area.

Even though significant effects in the relation between the assumption of paternal responsibility and the academic performance of the children weren't visible and since there are other variables to be taken into account, we think it's pertinent to deepen the study on this matter, given the changes of the parental roles and the importance of the father's involvement.

## Résumé

Dès la fin du XXe siècle, le rôle du père et de la mère ont fait l'objet de changements. La structure et le système familial ont eu de nouvelles configurations, en particulier avec l'entrée des femmes sur le marché du travail et l'implication croissante des pères dans la dynamique familiale. La parentalité a pris une place privilégiée dans les recherches concernant le développement et l'éducation de l'enfant. Ces études ont commencé par avoir une attention particulière sur le rôle de la mère, mais dû à ces changements, le père a commencé à occuper une place importante et est devenu l'objet d'étude.

Ainsi, nous avons l'intention de (1) caractériser la prise de responsabilités parentales dont les enfants fréquentant le 1er cycle de l'enseignement secondaire; (2) déterminer dans quelle mesure la prise des responsabilités paternelles est liée à la prise des responsabilités maternelles; (3) analyser dans quelle mesure la prise des responsabilités parentales varient selon le sexe de l'enfant; (4) observer dans quelle mesure la réussite scolaire des enfants varient en fonction de la prise de responsabilités parentales.

173 enfants du 1er cycle de l'enseignement secondaire âgés entre 10 et 12 ans ont participé à cette étude. La prise de responsabilité parentale a été évaluée à partir des réponses de l'échelle de responsabilité parentale (Lima, 2009), appliquée aux enfants du 1er cycle. La performance académique est identifiée à partir des résultats scolaires obtenus au 2ème trimestre.

Les résultats indiquent que, en général, les deux parents assument des niveaux plus élevés de responsabilité dans les soins et l'intérêt de l'enfant, par rapport à leur responsabilité dans la dimension école et activités sociales, l'autorité et la discipline. En comparant la prise de responsabilité entre le père et la mère, nous avons observé une corrélation positive entre eux, ce qui indique que plus l'un des parents est impliqué, plus l'autre s'implique aussi.

La prise de responsabilité parentale, paternelle et maternelle varie selon le sexe de l'enfant, par rapport à l'ensemble de l'échelle, mais il n'y a pas de différences évidentes pour aucune des dimensions.

La performance académique varie seulement en fonction de la prise de responsabilité maternelle dans la dimension école et activités sociales.

Même si nous n'observons pas d'effets significatifs dans la relation entre la prise de responsabilité du père et la performance académique des enfants, car d'autres variables sont également en jeu ici, nous jugeons pertinent d'approfondir l'étude de cette relation, en tenant compte de l'évolution des rôles parentaux et l'importance de l'engagement paternel.

## **Agradecimentos**

A todos os que por algum motivo se cruzaram no meu caminho e contribuíram para o meu crescimento pessoal e profissional.

Em especial ao Professor Doutor José Albino Lima pela sua disponibilidade em orientar este trabalho e em particular por me sensibilizar para esta área de investigação.

Aos meus colegas de turma que me acompanharam nesta nova etapa, durante os últimos dois anos.

Aos meus amigos e familiares por estarem sempre presentes quando são necessários.

À Sílvia Marques pela sua grande ajuda ao facilitar o protocolo informal com a Escola para a aplicação da escala aos alunos.

Aos professores da Escola que disponibilizaram um pouco do seu tempo para ser possível a aplicação da escala.

Aos alunos, pois sem eles este trabalho não teria sido possível.

Ao meu pai porque, apesar de já saber que ele é especial, depois desta investigação sobre parentalidade e paternidade, não tenho qualquer dúvida que ele é excepcional!

À minha mãe... Só porque sim!

## Índice

<b>Introdução.....</b>	<b>5</b>
<b>CAPÍTULO I – ENQUADRAMENTO CONCEPTUAL.....</b>	<b>7</b>
<b>O Envolvimento Parental.....</b>	<b>8</b>
O Envolvimento do Pai .....	8
A Assunção da Responsabilidade Parental.....	10
<b>A Assunção da Responsabilidade Parental e Desempenho Académico .....</b>	<b>11</b>
<b>Contributo para o Estudo da Assunção da Responsabilidade Parental e a sua Relação com         e Desempenho Académico dos Filhos .....</b>	<b>13</b>
<b>CAPÍTULO II – MÉTODO .....</b>	<b>15</b>
<b>Participantes .....</b>	<b>16</b>
<b>Instrumentos.....</b>	<b>16</b>
Escala de Responsabilidade Parental. ....	16
Resultados Escolares .....	17
<b>Procedimento.....</b>	<b>17</b>
<b>CAPÍTULO III – RESULTADOS .....</b>	<b>19</b>
<b>A Assunção de Responsabilidades Parentais .....</b>	<b>20</b>
<b>Estrutura Fatorial da Escala de Responsabilidades Parentais para Crianças do 2º Ciclo do             Ensino Básico.....</b>	<b>20</b>
<b>Caracterização da Assunção de Responsabilidades Parentais.....</b>	<b>21</b>
Caraterização da Escala Completa .....	21
Comparação Pai e Mãe ao nível dos Itens.....	22
Caracterização da Assunção de Responsabilidades Paternas .....	25
Caracterização da Assunção de Responsabilidades maternas .....	26
Relação entre a Assunção de Responsabilidades Paternas e a Assunção de Responsabilidades Maternas .....	27
<b>Variação das Características da Assunção de Responsabilidades Parentais em função do             sexo da criança .....</b>	<b>28</b>
Variação das Características da Assunção de Responsabilidades Paternas em função do Sexo da criança.....	29
Variação das Características da Assunção de Responsabilidades Maternas em função do sexo da criança .....	30

<b>Variação do Desempenho Académico em Função da Assunção de Responsabilidades</b>	
<b>Parentais .....</b>	<b>31</b>
Variação do Desempenho Académico em Função da Assunção de Responsabilidades	
Paternas .....	31
Variação do Desempenho Académico em Função da Assunção de Responsabilidades	
Maternas .....	32
<b>CAPÍTULO IV – DISCUSSÃO E CONCLUSÃO .....</b>	<b>33</b>
<b>BIBLIOGRAFIA.....</b>	<b>39</b>

## **Anexos**

Anexo 1. Consentimento Informado

Anexo 2. Escala de Responsabilidade Parental (2º Ciclo)

## **Índice de Quadros**

Quadro 1 - Distribuição dos alunos por Sexo e Idade

Quadro 2 – Reformulação de alguns itens da ERP

Quadro 3 - Distribuição dos itens que compõem a ERP pelos respectivos domínios, após efetuada a Análise dos Componentes Principais

Quadro 4 - Média e Desvio Padrão das dimensões constituintes da Escala de Responsabilidade Parental

Quadro 5 - Média e desvio-padrão dos itens da ERP versões pai e mãe

Quadro 6 - Média e Desvio Padrão das dimensões constituintes da Escala de Responsabilidade Paterna

Quadro 7 - Média e Desvio Padrão das dimensões constituintes da Escala de Responsabilidade Materna

Quadro 8: Correlações entre as dimensões da Escala de Responsabilidade Parental para ambos os pais (r de Pearson)

## **Índice de Figuras**

Fig. 1 – Assunção de responsabilidades parentais em função do sexo da criança

Fig. 2 – Assunção de responsabilidades paternas em função do sexo da criança

Fig. 3 – Assunção de responsabilidades maternas em função do sexo da criança



## **Abreviaturas**

ACP – Análise em Componentes Principais

AD – Autoridade e Disciplina

AEE – Apoio Emocional e Estimulação

CI – Cuidados e Interesse

E - Escola

EAS – Escola e Atividades Sociais

ERP – Escala de Responsabilidade Parental

SSIS-RS – Social Skills Improvement System

## Introdução

A família é a base da sociedade futura, é no seu seio que são transmitidos os valores, as crenças e a cultura, e tal como afirma Belucci (2009), ela é também o centro da vida social. Neste sentido é de todo pertinente o estudo da parentalidade e do envolvimento de ambos os pais na educação e desenvolvimento dos filhos.

Parentalidade é, segundo Barroso e Machado (2010) a prática ou ação de educação, o processo de cuidar do filho, por parte dos progenitores. Deste modo, os progenitores ou cuidadores têm o papel de facilitar o desenvolvimento dos filhos quer a nível físico, como psicológico e social. Ser pai ou mãe implica o desempenho de diferentes papéis, definidos por Hoghughi (2004) como o conjunto de processos e atividades parentais que têm por objetivo a promoção do bem-estar da criança. Para Bornstein (2002, cit in Barroso & Machado, 2010) a parentalidade é a principal tarefa de uma geração (pais), para a preparação da segunda geração (filhos) em relação às situações físicas, económicas e psicossociais com que irão deparar-se ao longo do seu ciclo de desenvolvimento. Hoghughi (2004) identifica três dimensões relativas às atividades parentais: (1) cuidado (físico, emocional e social), (2) controlo e disciplina (organização do contexto de desenvolvimento e estabelecimento de limites para a criança), e (3) desenvolvimento (atividades que promovem o desenvolvimento da criança nas diversas áreas).

Segundo Belucci (2009), a família reflete tanto os problemas da sociedade como a presença ou ausência de valores nos diversos contextos humanos, sendo deste modo importante estudar a sua relação com o desempenho académico. Diversos estudos têm evidenciado que os alunos cujos pais se envolvem mais na sua escolaridade atingem um maior sucesso, independentemente dos seus recursos materiais ou culturais (Forquin, 1997, cit in Diogo, 2010). Gonçalves (2010) refere que diversos autores tais como Dornbush, Ritter, Leiderman, Roberts e Fraleigh, mostraram que em famílias cujos pais são mais atentos às rotinas diárias e estão mais presentes na vida escolar dos filhos, estes tendem a obter resultados mais elevados.

O Papel do pai foi sofrendo alterações ao longo do tempo. Numa perspetiva mais tradicional, o pai devia assegurar que os filhos crescessem com um sentido apropriado de

valores; com a industrialização, o foco passou da liderança moral para o sustento e suporte económico da família; a este seguiu-se o papel do pai enquanto modelo de masculinidade para o filho; e finalmente no século XX o pai desempenha um papel ativo na vida dos filhos, surgindo o conceito de envolvimento paterno (Lamb, 2010).

Olavarria (2003, cit in Lewis, 2007) identifica 2 principais motivos para que os homens tenham um papel mais ativo na família: por um lado, o aumento da participação laboral da mulher, e por outro lado, a instabilidade generalizada na economia moderna que levou os empregos tradicionais dos homens a tornarem-se incertos.

O envolvimento do pai é então reconhecido como um fator importante no desenvolvimento da criança, nomeadamente aos níveis socioemocional e cognitivo. A responsabilidade do pai é um dos componentes do envolvimento paterno que favorece o desenvolvimento da criança e no qual damos algum destaque neste estudo.

Inicialmente, tentamos fazer uma breve abordagem teórica sobre o envolvimento parental sendo dada particular relevância ao envolvimento paterno. Este enfoque no papel do pai prende-se com a constatação de existirem muito menos estudos (nomeadamente em Portugal) que envolvam a figura paterna. Aliás, diversos trabalhos que abordam a interação família-escola centram-se claramente no papel desempenhado pela mãe.

Genericamente, este estudo procura responder a 4 questões de investigação com o objetivo de explorar a relação entre a assunção da responsabilidade do pai e o desempenho académico do filho. O primeiro passo consiste na caracterização da assunção de responsabilidades parentais em crianças do 2º Ciclo do Ensino Básico, nomeadamente, identificar em que medida a assunção de responsabilidades paternas se relaciona com a assunção de responsabilidades maternas, de seguida pretende-se verificar se estas características variam em função do sexo da criança, e finalmente perceber em que medida o desempenho académico varia em função da assunção de responsabilidades parentais.

## **CAPÍTULO I – ENQUADRAMENTO CONCEPTUAL**

## **O Envolvimento Parental**

Os pais são os principais agentes educativos das crianças. É no seio familiar que estas fazem as suas primeiras aprendizagens e se desenvolvem, daí a grande importância do envolvimento parental no que ao desenvolvimento dos filhos diz respeito.

Com base em visões funcionalistas a parentalidade era descrita enquanto o exercício do papel de pais e de mães face à educação dos filhos, sendo que estas seriam as principais cuidadoras, tendam a responsabilidade de prestar cuidados diários e organizar a vida dos filhos, enquanto que os pais eram perspetivados não só como chefes de família (figuras de disciplina e autoridade), mas também como companheiros (Adamsons, 2007).

Alguns autores (e.g. Harris, Furstenberg, e Marmer, 1998; Pleck, 1997; Madeira e Repetti, 2004; Yeung, Sandberg, Davis-Kean, e Hofferth, 2001, cit in Adamsons, 2007) afirmam que os estudos sobre parentalidade continuam a focar-se nos domínios da responsabilidade no desenvolvimento da criança, sendo que a mãe é responsável pela prestação dos cuidados diários, enquanto que o pai manifesta comportamentos recreativos e é responsável pelo sustento da família.

Segundo Maccoby e Martin (1983, cit in Grolnick, 1994), a literatura descreve o envolvimento dos pais no desenvolvimento dos filhos de acordo com o grau em que estes estão empenhados nos seus papéis de pais para a promoção do desenvolvimento da criança ideal. A literatura sugere também, segundo Lamb (2000), que em todas as sociedades conhecidas, os pais têm níveis de envolvimento mais baixos, em relação às mães e tendem a comprometer-se pouco nos cuidados dos filhos. Este autor faz a distinção entre três diferentes dimensões: (1) Interação (a quantidade de tempo que os pais passam a interagir com os filhos), (2) Acessibilidade (a sua acessibilidade), e (3) Responsabilidade (preparar o cuidado dos seus filhos) (Lamb, 2000; Lamb et al. 1987, cit in Lewis, 2007).

## **O Envolvimento do Pai**

Day & Lamb (2004, cit in Bronte-Tinkew, 2008) afirmam que as pesquisas convergem na crença de que não existe uma simples teoria que abranja a paternidade, existindo antes para Rane & McBride (2000, cit in Bronte-Tinkew, 2008) diversos quadros teóricos nos quais se

têm baseado as pesquisas e nestes o papel do pai tem sido conceptualizado tendo em conta diferentes factores contextuais, que incluem características do pai, tais como a idade, escolaridade, etnia e o relacionamento de coparentalidade. Para além destas, o referido autor inclui, ainda, tanto as características da mãe como da criança. Bronte-Tinkew (2008) propõe, então, um quadro teórico no qual identifica três dimensões críticas da paternidade: (1) o envolvimento paterno (interação direta entre pai e filho); (2) a acessibilidade (presença e disponibilidade do pai para o filho, tanto temporal como a posição proximal que permite à criança entrar em interação com o pai se assim o desejar ou se for necessário); (3) a responsabilidade (disponibilidade de recursos para a criança, oferecida pelo pai e que incluem tanto o apoio financeiro como a organização e o planeamento desses recursos).

Flouri (2003) afirma que os modelos de paternidade foram variando mas que a maioria teve em atenção quatro grandes componentes: (1) os factores contextuais, (2) as características do pai, (3) as características da mãe e (4) as relações de coparentalidade. Relativamente às características da criança, Barnett et al. (1992), Cabrera et al. (2000), e Pleck (1997, cit in Flouri, 2003) referem que os pais se envolvem mais com os filhos do que com as filhas.

A partir do seu estudo, Grolnick (1994) evidencia que as mães têm tendência a envolver-se mais com as crianças do que os pais, mas quando as mães se envolvem os pais tendem também a envolver-se mais com os filhos.

Pike et al. (2006, cit in Lewis, 2007) referem que um dos factores preditores do envolvimento paterno está ligado ao bom relacionamento com a mãe, a boa organização do lar e a realização de atividades em família, conducente a um maior entusiasmo do homem no relacionamento com os filhos.

Algumas pesquisas (e.g. Beitel e Parke, 1998, cit in Lewis 2007) revelam que os pais não influenciam apenas a natureza e o grau de envolvimento um do outro, mas que também a qualidade do relacionamento pai / filho está correlacionado com as atitudes de ambos os parceiros em relação ao envolvimento paterno.

Outros estudos demonstram que é o envolvimento do pai que está associado a parte dos resultados positivos observados e não as características da criança que induzem o pai a envolver-se (Lees, 2007).

Segundo Lees (2007), investigações referem que os pais tendem a brincar com os seus filhos de uma forma mais física e vigorosa do que as mães, e as brincadeiras mais duras são mais comuns com os pais. Os pais também tendem a estimular mais as crianças do que as mães através de brincadeiras intensas e curtas. Enquanto que as mães tendem a conter e confortar os seus filhos, os pais são mais propensos a desafiar e desestabilizá-los.

Os resultados dos estudos revistos por Lees (2007) mostram que quando ambos os pais se envolvem e apoiam os filhos, contribuem positivamente para uma diversidade de resultados; crianças com pais envolvidos e responsivos são mais propensos a ser psicologicamente saudáveis, ter comportamentais positivos, ter iniciativa social positiva e um desenvolvimento socioemocional saudável, ter atitudes positivas em relação à escola e ter bons resultados escolares, têm um desenvolvimento cognitivo mais rápido, uma autoestima mais elevada, estão mais satisfeitos com a sua vida, e são bem sucedidos financeiramente ou estáveis quando adultos.

Para Amato (1994, cit in Flouri, 2002) a falta de ênfase na paternidade é especialmente infeliz uma vez que o envolvimento do pai tem sido visto como uma contribuição única para resultados positivos das crianças.

### **A Assunção da Responsabilidade Parental**

Lima (2009) considera a Responsabilidade Parental como o envolvimento e investimento dos pais nos seus papéis de mãe e de pai, com responsabilidades em diferentes dimensões, como a educação, o sustento económico ou orientação. Com base nas diversas tarefas relativas ao papel dos pais, este autor, indica-nos 4 dimensões chave: Cuidados e Interesse (CI - interesse e prestação de cuidados básicos, atividades e dia-a-dia do filho); Apoio Emocional e Estimulação (AEE - preocupação no apoio e bem-estar emocional da criança e estimulação do ambiente em torno dela); Escola (E – envolvimento nas atividades escolares); Autoridade e Disciplina (AD - papel desempenhado da autoridade, supervisão e disciplina).

Alguns autores consideram a responsabilidade, apesar de ser frequentemente negligenciada em estudos, o componente mais importante do envolvimento paterno (Lamb, 1986, cit in Cabrera, 2000).

Entretanto, outros autores (e.g. Pleck, 1997; Lamb, 2000; Brown, McBride, Bost & Shin, 2011) referem que as mães apresentam níveis mais elevados de responsabilidade e envolvimento para com as raparigas e os pais para com os rapazes.

### **A Assunção da Responsabilidade Parental e Desempenho Académico**

Pais que valorizam a educação, incentivam, apoiam ou orientam os seus filhos nos estudos, contribuem positivamente nas atitudes das crianças em relação à escola e no seu desempenho escolar (Lees, 2007)

Segundo Alfaro et al (2006) o apoio académico das mães, pais, professores e grupo de pares, bem como o nível de instrução dos pais estão positivamente associados à motivação académica dos adolescentes. O apoio académico dos pais está positivamente relacionado com a motivação académica dos rapazes, enquanto que o apoio académico das mães e dos professores influencia positiva e significativamente a motivação académica das raparigas (Alfaro et al, 2006).

Num estudo com adolescentes de origem mexicana, Plunkett e Ba'maca-Go'mez (2003, cit in Alfaro et al, 2006), revelam que os adolescentes que apresentam níveis motivacionais mais elevados em relação aos estudos, são os que referem que os seus pais lhes dão apoio nas atividades educativas.

Segundo Flouri (2002) tanto o envolvimento do pai quanto o da mãe contribuem de forma significativa e independente para as atitudes escolares positivas. Além disso, a associação entre o envolvimento paterno e as atitudes escolares positivas são as mesmas tanto para rapazes como para raparigas.

Pelo contrário, resultados de estudos de Alfaro e colegas (2006) sugerem que tanto o sexo da criança como o sexo dos pais influencia o impacto do apoio académico parental na motivação académica dos jovens. Neste sentido, o apoio académico parental estava positivamente relacionado com a motivação académica apenas no que se refere às díades pais / filhos do mesmo sexo, o que significa que o apoio académico prestado pelas mães tem uma relação positiva e significativa com a motivação académica das raparigas mas não dos rapazes, e que a tendência numa direção positiva emerge na relação entre o apoio académico dos pais



com a motivação acadêmica dos filhos, relação esta que não ocorre com as raparigas (Alfaro et al, 2006).

Com base na literatura, Bronte-Tinkew (2008) presume que a ligação entre o envolvimento paterno e os resultados cognitivos da criança irão diferir consoante o sexo e serão mais fortes para os rapazes e menos para as raparigas. No seu estudo, este autor confirma que a associação entre o envolvimento paterno e os resultados cognitivos da criança eram mais fortes para os rapazes do que para as raparigas.

As atitudes positivas em relação à escola influenciam significativamente o desempenho académico (Abu & Maher, 2000; Fortier, Vallerand & Guay, 1995; Wigfield & Eccles, 2000, cit in Flouri, 2002) e estão negativamente relacionadas com o abandono escolar (Rosenthal, 1998, cit in Flouri, 2002).

Em comparação, crianças com pais envolvidos têm tendência a participar em atividades educativas com os pais e também são mais propensos a ter vários tipos de recursos em casa, ao contrário das crianças com pais pouco envolvidos (Flouri, 2002).

Segundo Bronte-Tinkew (2008), as interações precoces entre pai e filho reduzem os atrasos cognitivos, e Biller e Lopez Kimpton, 1997 (cit in Bronte-Tinkew 2008) mostraram que o envolvimento positivo do pai é preditivo dos resultados cognitivos positivos.

Segundo alguns autores (e.g. Howard, Lefever, Borkowski, & Whitman, 2006; Mosley & Thompson, 1995, cit in Lima, 2009), o envolvimento paterno mostra-se relacionado com melhores desempenhos académicos, em crianças de idade escolar.

Flouri (2002) afirma que o envolvimento do pai ou de uma figura paterna exerce uma influência distinta e independente nas atitudes escolares positivas da criança. As atitudes positivas dos adolescentes em relação à escola estão independentemente relacionadas com o grau de percepção do envolvimento do pai e do envolvimento da mãe. Ambos os envoltimentos oferecem contribuições independentes e similares nas atitudes escolares dos adolescentes. No seu estudo, Flouri (2002) não encontrou diferenças relativamente ao sexo do adolescente, quanto à associação entre o envolvimento do pai e as atitudes escolares dos filhos. Este estudo mostrou que apesar do envolvimento materno estar fortemente relacionado com as atitudes escolares das crianças, também o envolvimento do pai é importante.

Wigfield & Eccles (2000, cit in Lima, 2009) afirmam que atitudes positivas em relação às atividades escolares têm sido apontadas como uma influência positiva e significativa na realização académica.

Na revisão da literatura, Lees (2007), coloca em evidência um estudo de Ryan, Martin e Brooks-Gunn (2006, cit in Lees 2007) que demonstra que ter o apoio de um dos pais, quer seja a mãe ou o pai, significava que as crianças eram mais propensas a obterem bons resultados no teste cognitivo utilizado, mas ter o apoio dos dois pais estava associado a mais elevadas pontuações cognitivas gerais, o que aponta para a importância dos efeitos da relação de coparentalidade. Verificaram-se resultados significativos quanto ao facto das crianças com o apoio de apenas um dos pais terem resultados favoráveis, quer fosse a mãe ou o pai (Ryan, Martin e Brooks-Gunn, 2006, Lees, 2007).

Diferentes pesquisas (Walker, Hover- Dempsey, Whetsel, & Green, 2004, cit in McBride, 2005) indicam que quando há participação dos pais na educação dos filhos, é visível uma melhoria no seu desempenho académico e atitudes perante a escola. No mesmo sentido, os resultados da investigação de McBride (2005) sugerem que existe uma relação entre alguns aspectos ao nível dos recursos escolares e familiares, quanto à realização das crianças, e que estes são parcialmente mediados pelo envolvimento dos pais na educação dos seus filhos.

Por seu turno, estudos sobre a ausência do pai sugerem que esta ausência é um factor que contribui para um menor nível educacional das crianças que vivem só com a mãe (Flouri, 2002). Também a Federal Interagency Forum on Child and Family Statistics (1998, cit in Cabrera, 2000) salienta que o aumento de pais ausentes está fortemente associado à fraca realização escolar.

### **Contributo para o Estudo da Assunção da Responsabilidade Parental e a sua Relação com o Desempenho Académico dos Filhos**

Com base nos principais indicadores obtidos após o processo de revisão bibliográfica e no conjunto de trabalhos que têm vindo a ser desenvolvidos em Portugal, nomeadamente por Lima e colegas, decidimos explorar a relação entre a assunção das responsabilidades parentais, com particular enfoque na responsabilidade paterna, e o desempenho académico dos filhos

que frequentam o 2º ciclo do Ensino Básico, assumindo como elemento de análise os resultados escolares dessas crianças.

De modo mais concreto foram definidos 4 tópicos de investigação:

- (1) Como se caracteriza a assunção de responsabilidades parentais com crianças que frequentam o 2º ciclo do ensino básico;
- (2) Em que medida a assunção de responsabilidades paternas se relaciona com a assunção de responsabilidades maternas;
- (3) Em que medida a assunção de responsabilidades parentais variam em função do sexo da criança;
- (4) Em que medida os resultados escolares dos filhos variam em função da assunção de responsabilidades parentais.



## Participantes

Participaram neste estudo 173 alunos (sexo masculino,  $n = 90$ ; sexo feminino,  $n = 83$ ) que frequentam os 5º e 6º anos de escolaridade ( $n = 76$ ;  $n = 97$ ), distribuídos por várias turmas de uma Escola de 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico do Concelho de Vila Nova de Gaia.

Estes alunos têm idades compreendidas entre os 10 e os 12 anos ( $M = 10.98$  e  $DP = 0.75$ ). Abaixo, no quadro 1, pode observar-se a distribuição dos alunos por Sexo e Idade.

Quadro 1 - *Distribuição dos alunos por Sexo e Idade*

	Idade			
	10 anos	11 anos	12 anos	
<b>Masculino</b>	20	42	28	90
<b>Feminino</b>	30	35	18	83
<b>Total</b>	<b>50</b>	<b>77</b>	<b>46</b>	<b>173</b>

## Instrumentos

### **Escala de Responsabilidade Parental.**

A Escala de Responsabilidade Parental (ERP) foi o instrumento utilizado para a recolha de informações acerca da assunção das responsabilidades parentais por parte das crianças. Esta escala foi construída por Lima (2009) e divide-se em 2 versões, a versão para o pai e a versão para a mãe. Com esta escala é possível identificar que tarefas e atividades são assumidas pelo pai e / ou pela mãe em relação aos filhos, numa escala de 1 a 5 onde 1 corresponde a “Nunca”, 2 a “Raramente”, 3 a “Algumas vezes”, 4 a “Muitas vezes”, e 5 a “Sempre”.

Na versão original da Escala de Responsabilidade Parental constavam um total de 27 itens considerando as 4 dimensões apresentadas por Lima (2009): Cuidados e Interesse; Apoio Emocional e Estimulação; Escola; Autoridade e Disciplina.

Procedeu-se à reformulação de alguns itens da Escala de Responsabilidade Parental, adaptando-a ao nível etário da amostra, resultando num total de 30 itens (Cf. quadro 2).

Quadro 2 – Reformulação de alguns itens da ERP

ERP original	ERP 2º Ciclo
2. O teu pai acha importante comprar brinquedos, livros ou jogos para ti?	2. O teu pai acha importante comprar livros, jogos ou outros artigos de lazer para ti?
10. O teu pai brinca ou joga contigo?	10. O teu pai realiza atividades de lazer contigo em casa? Ex.: brinca, joga contigo, etc.
15. O teu pai mostra interesse em que brinques, jogues ou converses com os teus amigos e colegas?	15. O teu pai mostra interesse em que convivas, jogues ou converses com os teus amigos e colegas?
	28. O teu pai dá-te uma mesada / semanada?
	29. O teu pai assegura que tenhas todos os materiais escolares de que necessitas?
	30. O teu pai preocupa-se com os amigos com quem convives?

### Resultados Escolares

Optou-se por utilizar as notas das pautas do 2º período do ano letivo em que foi aplicada a Escala de Responsabilidade Parental, para recolher os resultados escolares dos alunos.

### Procedimento

Em primeiro lugar, foi estabelecido contacto com alguns colegas dos Serviços de Psicologia e Orientação de algumas escolas da zona do grande Porto, de forma a ser verificada a receptividade dos Diretores em relação à colaboração da escola. Apenas uma escola se

mostrou recetiva e foram então entregues aos pais e encarregados de educação os pedidos de “consentimento informado”. Depois de recolhidas, pelos Diretores de Turma, estas autorizações para a participação das crianças nesta investigação, foi combinado com aqueles as datas e horário para a aplicação da Escala de Responsabilidade Parental, que na maioria dos casos decorreu durante uma aula de Oferta Complementar.

No início do 3º período, os Diretores de Turma disponibilizaram as pautas do 2º período, de forma a recolher as notas dos alunos que participaram neste estudo.





## A Assunção de Responsabilidades Parentais

### Estrutura Fatorial da Escala de Responsabilidades Parentais para Crianças do 2º Ciclo do Ensino Básico

Com base na média das respostas aos itens relativos à assunção de responsabilidades paternas e maternas (ERP pai e ERP mãe) foi criada uma medida respeitante à Responsabilidade parental. Este conjunto de itens foram submetidos a uma Análise em Componentes Principais. A ACP indica 3 fatores: Cuidados e Interesse (CI), Escola e Atividades Sociais (EAS), e Autoridade e Disciplina (AD).

No quadro 3 apresenta-se a distribuição dos itens pelos respetivos fatores.

Quadro 3 - *Distribuição dos itens que compõem a ERP pelos respetivos domínios, após efetuada a Análise dos Componentes Principais*

Domínios	Itens
Cuidados e Interesse	3, 8, 9, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 21, 23, 27, 29, 30
Escola e Atividades Sociais	2, 6, 10, 11, 12, 18, 22, 25, 26, 28
Autoridade e Disciplina	1, 4, 5, 7, 20, 24

Esta análise permite-nos verificar que o fator Cuidados e Interesse explica 24,84% da variância, Escola e Atividades Sociais explica 17,39% e Autoridade e Disciplina explica 8,38%. Através do KMO confirmamos que existe uma boa homogeneidade das variáveis (.91). Nos Alphas de Cronbach obtemos a seguinte consistência interna para cada um dos componentes: Cuidados e Interesse (.94), Escola e Atividades Sociais (.85) e Autoridade e Disciplina (.64).

## Caracterização da Assunção de Responsabilidades Parentais

### Caraterização da Escala Completa

A partir do quadro 3, podemos observar que a assunção de responsabilidades parentais correspondem a uma média de 4.08, o que nos indica que ambos os pais assumem responsabilidades mais do que “muitas vezes” ( $t, 1, 172 = 2.22, p < .03$ ) e menos do que “sempre” ( $t, 1, 172 = -23.91, p < .001$ ), em relação aos filhos.

A Anova de medidas repetidas indica-nos que existem diferenças na assunção de responsabilidades por ambos os pais entre os diferentes domínios da ERP Parental<sup>1</sup> ( $F, 1.90, 327.02 = 306.10, p < .001, \eta^2 = .64$ ). Verifica-se mais responsabilidade por parte de ambos os pais nas tarefas relativas aos Cuidados e Interesse ( $M=4.56$  e  $DP=0.52$ ), seguindo-se Autoridade e Disciplina ( $M=3.77$  e  $DP=0.57$ ), e Escola e Atividades Sociais ( $M=3.61$  e  $DP=0.67$ ).

Podemos assim verificar que as crianças consideram que ambos os pais assumem responsabilidades mais do que “muitas vezes” ( $t, 1, 172 = 14.25, p < .001$ ) e menos do que “sempre” ( $t, 1, 172 = -11.06, p < .001$ ) nas atividades relativas aos Cuidados e Interesse, mais do que “algumas vezes” e menos que “muitas vezes” nas dimensões Autoridade e Disciplina<sup>2</sup>, bem como Escola e Assuntos Sociais<sup>3</sup>.

Quadro 4 - Média e Desvio Padrão das dimensões constituintes da Escala de Responsabilidade Parental

		Pai	Mãe	t	Parental
CI	M	4.43	4.69	-5.35***	4.56
	DP	0.74	0.44		0.52
EAS	M	3.40	3.81	-7.50***	3.61
	DP	0.84	0.68		0.67

<sup>1</sup> A esfericidade foi testada através do teste Mauchly's ( $=.95, p=.01$ ) sendo consequentemente utilizada a medida Greenhouse-Geisser nas análises.

<sup>2</sup> Mais do que “algumas vezes” ( $t, 172 = 18, p < .001$ ) e menos do que “muitas vezes” ( $t, 172 = -5.26, p < .001$ ).

<sup>3</sup> Mais do que “algumas vezes” ( $t, 172 = 11.83, p < .001$ ) e menos do que “muitas vezes” ( $t, 172 = -7.73, p < .001$ ).

AD	M	3.47	4.08	-8.72***	3.77
	DP	0.85	0.59		0.57
Total	M	3.89	4.28	-7.83***	4.08
	DP	0.71	0.46		0.50

\* p<.05, \*\* p<.01, \*\*\* p<.001

### Comparação Pai e Mãe ao nível dos Itens

No quadro 4, são apresentadas a média e o desvio padrão de todos os itens que constituem a ERP, versões pai e mãe, e respetiva comparação de médias.

Quadro 5 - Média e desvio-padrão dos itens da ERP versões pai e mãe

Descrição dos itens		Pai	Mãe	t
<b>Cuidados e Interesse</b>				
3. (...) cuida de ti ou leva-te ao médico quando estás doente	M	4.25	4.81	-6.21***
	DP	1.16	0.56	
8. (...) mostra interesse em que aprendas e experimentes coisas novas?	M	4.45	4.69	-3.28**
	DP	.97	0.71	
9. (...) preocupa-se em que faças uma alimentação adequada?	M	4.54	4.70	-2.29*
	DP	0.99	0.74	
13. (...) preocupa-se em que durmas o suficiente e que te deites a horas adequadas?	M	4.46	4.75	-3.95***
	DP	1.01	0.63	
14. (...) mostra interesse pelas tuas notas da escola?	M	4.68	4.91	-3.67***
	DP	0.79	0.39	
15. (...) mostra interesse em que convivas, jogues ou converses com os teus amigos e colegas?	M	4.27	4.59	-4.00***
	DP	1.04	0.76	

16. (...) é meigo/a e carinhoso/a contigo?	M	4.52	4.77	-3.80***
	DP	0.88	0.60	
17. (...) preocupa-se em trabalhar e ganhar dinheiro para sustentar a família e pagar as despesas?	M	4.79	4.87	-1.38
	DP	0.65	0.49	
19. (...) preocupa-se em que cuides da tua higiene pessoal? Ex.: estejas limpo e asseado.	M	4.58	4.88	-4.69***
	DP	0.88	0.41	
21. (...) mostra interesse pelo teu dia-a-dia? Ex.: como foi o teu dia, se está tudo bem contigo, etc.	M	4.32	4.64	-3.97***
	DP	1.15	0.75	
23. (...) importa-se em que cumpras o horário escolar e os teus compromissos?	M	4.60	4.80	-2.86**
	DP	.94	0.64	
27. (...) ensina-te coisas novas?	M	4.10	4.24	-1.58
	DP	1.06	0.96	
29. (...) assegura que tenhas todos os materiais escolares de que necessitas?	M	4.42	4.74	-4.03***
	DP	1.03	0.71	
30. (...) preocupa-se com os amigos com quem convives?	M	4.12	4.39	-3.35**
	DP	1.24	0.98	

#### Escola e Atividades Sociais

2. (...) acha importante comprar livros, jogos ou outros artigos de lazer para ti	M	3.64	3.83	-2.21*
	DP	1.20	1.13	
6. (...) leva-te à escola ou às tuas atividades extraescolares? Ex.: atividade desportiva, música, etc.	M	3.35	3.54	-1.51
	DP	1.51	1.38	
10. (...) realiza atividades de lazer contigo em casa? Ex.: brinca, joga contigo, etc.	M	3.80	3.73	0.75
	DP	1.21	1.09	
11. (...) leva-te a passear e a fazer outras atividades de lazer? Ex.: ir ao cinema, teatro, futebol, etc.	M	3.57	3.68	-1.43
	DP	1.16	1.09	
12. (...) compra contigo a tua roupa e calçado?	M	3.10	4.57	-12.88***
	DP	1.34	0.76	
18. (...) conversa contigo quando estás preocupado ou triste?	M	3.87	4.46	-6.68***
	DP	1.24	0.96	
22. (...) ajuda-te com os trabalhos da escola?	M	3.19	3.78	-5.49***
	DP	1.33	1.28	
25. (...) acha importante que participes em atividades extraescolares? Ex.: grupo desportivo, música, dança, etc.	M	3.90	4.07	-1.83
	DP	1.26	1.15	
26. Quando precisas de um conselho, vais pedi-lo (...)	M	3.40	3.99	-5.35***
	DP	1.29	1.10	

28. (...) dá-te uma mesada/semanada?	M	2.28	2.47	-2.10*
	DP	1.40	1.52	
<b>Autoridade e Disciplina</b>				
1. (...) vai as reuniões da tua escola	M	2.45	4.24	-11.14***
	DP	1.44	1.17	
4. (...) decide os teus assuntos da escola? Ex.: decide se vais a visitas de estudo, atividades extracurriculares, etc.	M	3.45	4.43	-7.33***
	DP	1.47	0.97	
5. (...) recompensa-te quando te portas bem?	M	3.51	3.68	-1.91
	DP	1.31	1.16	
7. (...) manda lá em casa?	M	3.80	4.01	-1.93
	DP	1.17	.99	
20. (...) decide o que podes ou não podes fazer?	M	3.98	4.33	-4.29***
	DP	1.12	0.86	
24. (...) castiga-te quando te portas mal?	M	3.64	3.79	-1.77
	DP	1.37	1.20	
Total	M	3.89	4.28	-7.83***
	DP	0.71	0.46	

\*  $p < .05$ , \*\*  $p < .01$ , \*\*\*  $p < .001$

A leitura do quadro 4 permite-nos observar que a assunção de responsabilidades maternas é significativamente superior à assunção de responsabilidades paternas. Estas diferenças são visíveis no total da escala (ERP Mãe:  $M=4.28$  e  $DP=0.46$ ; ERP Pai:  $M=3.89$  e  $DP=0.71$ ), e nos diferentes itens, uma vez que existem diferenças significativas em 21 deles, cujas médias são superiores na versão materna da escala em comparação com a versão do pai, existindo contudo 9 itens que não diferem significativamente.

Analisando cada uma das dimensões, encontramos nos Cuidados e Interesse 12 itens com diferenças significativas (9  $p < .001$ , 2  $p < .01$  e 1  $p < .05$ ) e apenas 2 itens sem diferenças significativas, o que nos revela que as mães assumem uma posição mais ativa no cuidados prestados aos filhos, nesta faixa etária. No entanto ambos se preocupam “(...) em trabalhar e ganhar dinheiro para sustentar a família e pagar as despesas” (item 17) e ensinam “(...) coisas novas” (item 27).

Relativamente à Escola e Atividades Sociais, encontramos 6 itens que diferem significativamente (4  $p < .001$  e 2  $p < .05$ ), o que nos demonstra que são também as mães quem

assume mais responsabilidades relativamente aos assuntos relacionados com a escola e nas atividades sociais. No sentido oposto, ambos os progenitores levam os filhos “(...) à escola ou às suas atividades extraescolares”, tais como desporto ou música (item 6); realizam “(...) atividades de lazer”, como por exemplo brincar e jogar, com as crianças em casa (item 10); tanto o pai quanto a mãe levam o filho “(...) a passear e a fazer outras atividades de lazer” como ir ao cinema, teatro ou futebol (item 11); e ambos dão importância à participação “(...) em atividades extraescolares”, tais como grupos desportivos, música ou dança (item 25), que não apresentam diferenças significativas.

Finalmente, no que se refere à Autoridade e Disciplina, existem 3 itens com diferenças significativas ( $p < .001$ ), revelando-nos que é a mãe que se assume mais como figura de autoridade, do que o pai. Contudo, tanto o pai como a mãe recompensam a criança quando esta se porta bem (item 5); ambos “(...) mandam lá em casa” (item 7); e castigam quando o filho se porta mal (item 24), que não diferem significativamente.

### **Caracterização da Assunção de Responsabilidades Paternas**

O quadro 5, mostra-nos que a assunção de responsabilidades paternas corresponde a uma média de 3.89, o que nos indica que os pais assumem responsabilidades mais do que “algumas vezes” ( $t, 172 = 16.67, p < .001$ ) e menos do que “muitas vezes” ( $t, 172 = -1.97, p = .05$ ), em relação aos filhos.

A Anova de medidas repetidas indica-nos que existem diferenças na assunção de responsabilidades paternas entre os diferentes domínios da ERP Pai<sup>4</sup> ( $F, 1.91, 328.37 = 239.82, p < .001, \eta^2 = .58$ ). O pai assume mais responsabilidade na dimensão Cuidados e Interesse (4.43) do que nas demais ( $p < .001$ ) e assume igual responsabilidade nas dimensões Escola e Atividades Sociais (3.40) e Autoridade e Disciplina (3.47,  $p = .20, n.s.$ ).

---

<sup>4</sup> A esfericidade foi testada através do teste Mauchly's ( $= .95, p = .02$ ) sendo consequentemente utilizada a medida Greenhouse-Geisser nas análises.

Quadro 6 - Média e Desvio Padrão das dimensões constituintes da Escala de Responsabilidade Paterna

	CI	EAS	AD	Total
M	4.43***	3.40	3.47	3.89
DP	0.74	0.84	0.85	0.71

\*  $p < .05$ , \*\*  $p < .01$ , \*\*\*  $p < .001$

Constatamos que as crianças consideram que o pai assume responsabilidades mais do que “muitas vezes” ( $t$ , 172 = 7.63,  $p < .001$ ) e menos do que “sempre” ( $t$ , 172 = 10.04,  $p < .001$ ) nas atividades relativas aos Cuidados e Interesses, mais do que “algumas vezes” e menos que “muitas vezes” nas dimensões Autoridade e Disciplina<sup>5</sup>, bem como Escola e Assuntos Sociais<sup>6</sup>.

#### Caracterização da Assunção de Responsabilidades maternas

A leitura do quadro 6, mostra-nos que a assunção de responsabilidades maternas corresponde a uma média de 4.28, o que nos indica que as mães assumem responsabilidades mais do que “muitas vezes” ( $t$ , 172 = 7.83,  $p < .001$ ) e menos do que “sempre” ( $t$ , 172 = -20.57,  $p < .001$ ), em relação aos filhos.

A Anova de medidas repetidas indica-nos que existem diferenças na assunção de responsabilidades maternas entre os diferentes domínios da ERP Mãe<sup>7</sup> ( $F$ , 1.72, 296.27 = 207.50  $p < .001$ ,  $\eta^2 = .55$ ). A mãe assume mais responsabilidade na dimensão Cuidados e Interesse (4.69) do que nas outras duas e assume mais responsabilidade na dimensão Autoridade e Disciplina (4.08) do que Escola e Atividades Sociais (3.81).

<sup>5</sup> Mais do que “algumas vezes” ( $t$ , 172 = 7.33,  $p < .001$ ) e menos do que “muitas vezes” ( $t$ , 172 = -8.23,  $p < .001$ ).

<sup>6</sup> Mais do que “algumas vezes” ( $t$ , 172 = 6.26,  $p < .001$ ) e menos do que “muitas vezes” ( $t$ , 172 = -9.43,  $p < .001$ ).

<sup>7</sup> A esfericidade foi testada através do teste Mauchly's (= .84,  $p < .001$ ) sendo consequentemente utilizada a medida Greenhouse-Geisser nas análises.

Quadro 7 - Média e Desvio Padrão das dimensões constituintes da Escala de Responsabilidade Materna

	CI	EAS	AD	Total
M	4.69***	3.81***	4.08***	4.28
DP	0.44	0.68	0.59	0.46

\*  $p < .05$ , \*\*  $p < .01$ , \*\*\*  $p < .001$

Desta modo, observamos que as crianças consideram que a mãe assume responsabilidades mais do que “muitas vezes” ( $t$ , 172 = 20.73,  $p < .001$ ) e menos do que “sempre” ( $t$ , 172 = -9.13,  $p < .001$ ) nas atividades relativas aos Cuidados e Interesses, assume “muitas vezes” ( $t$ , 172 = 1.72,  $p = .09$  n.s.) na dimensão Autoridade e Disciplina, mais do que “algumas vezes” ( $t$ , 172 = 15.69,  $p < .001$ ) e menos que “muitas vezes” ( $t$ , 172 = -3.67,  $p < .001$ ) na dimensão Escola e Assuntos Sociais.

#### **Relação entre a Assunção de Responsabilidades Paternas e a Assunção de Responsabilidades Maternas**

A partir do quadro 7, verificamos que quanto mais a mãe se envolve nas diferentes tarefas e atividades, mais o pai se envolve também, ou vice versa. Como podemos observar existe uma correlação moderada relativamente à totalidade da escala ( $r = .46$ ), bem como nos domínios Escola e Atividades Sociais ( $r = .56$ ) com o valor mais elevado, seguido de Cuidados e Interesse ( $r = .51$ ), enquanto que Autoridade e Disciplina apresenta uma correlação baixa ( $r = .23$ ). O que significa que quanto mais um dos progenitores assume responsabilidades nos assuntos relacionados com a escola e as atividades sociais nas quais a criança participa mais o outro irá também assumir responsabilidades, o mesmo acontecendo no que se refere aos cuidados prestados à criança.



Quadro 8: *Correlações entre as dimensões da Escala de Responsabilidade Parental para ambos os pais (r de Pearson)*

	Pai				Mãe			
	CI	EAS	AD	Total	CI	EAS	AD	Total
Pai	CI							
	EAS	.71***						
	AD	.59***	.62***					
	Total	.92***	.90***	.78***				
Mãe	CI	.51***	.39***	.21**	.47***			
	EAS	.30***	.56***	.20**	.42***	.69***		
	AD	.12	.21***	.23**	.20*	.49***	.41***	
	Total	.40***	.50***	.26**	.46***	.69***	.89***	.67***

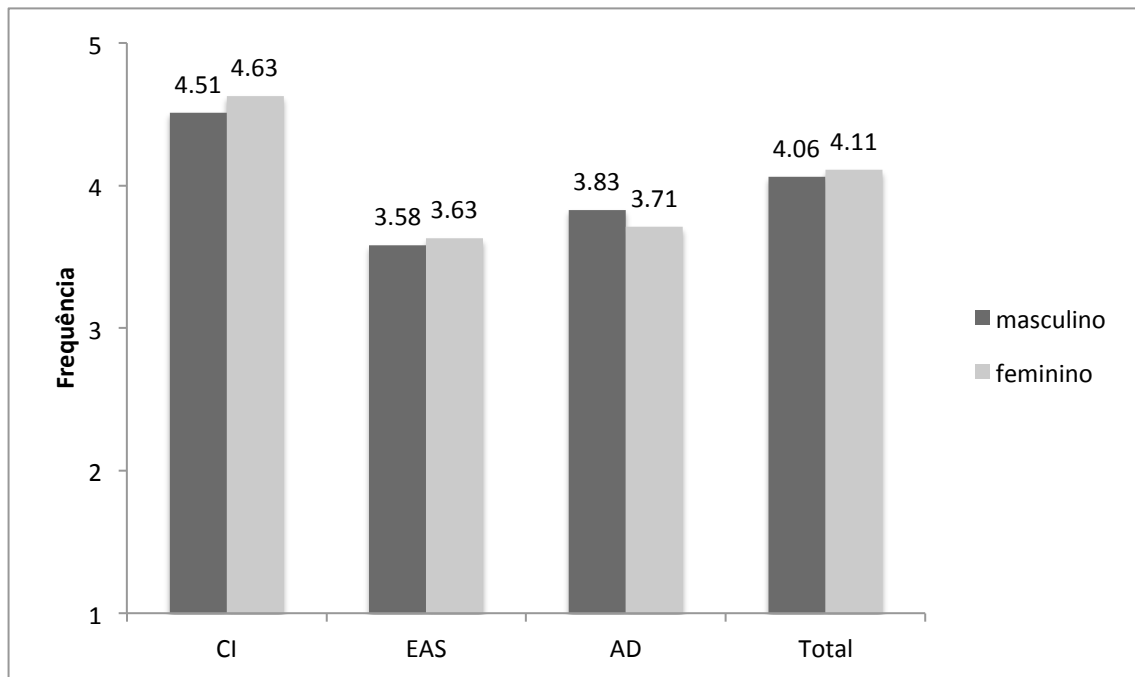
\* p<.05, \*\* p<.01, \*\*\* p<.001

#### **Variação das Características da Assunção de Responsabilidades Parentais em função do sexo da criança**

A Anova de medidas repetidas evidencia um efeito tendencialmente significativo entre as diferentes dimensões da ERP Parental<sup>8</sup> em função do sexo da criança ( $F, 1.90, 325.42 = 4.82$   $p < .05$ ,  $\eta^2 = .03$ ). No entanto, não se observam quaisquer diferenças em nenhuma das dimensões (Fig.1).

<sup>8</sup> A esfericidade foi testada através do teste Mauchly's ( $=.004$ ,  $p < .001$ ) sendo consequentemente utilizada a medida Greenhouse-Geisser nas análises.

Fig. 1 – Assunção de responsabilidades parentais em função do sexo da criança



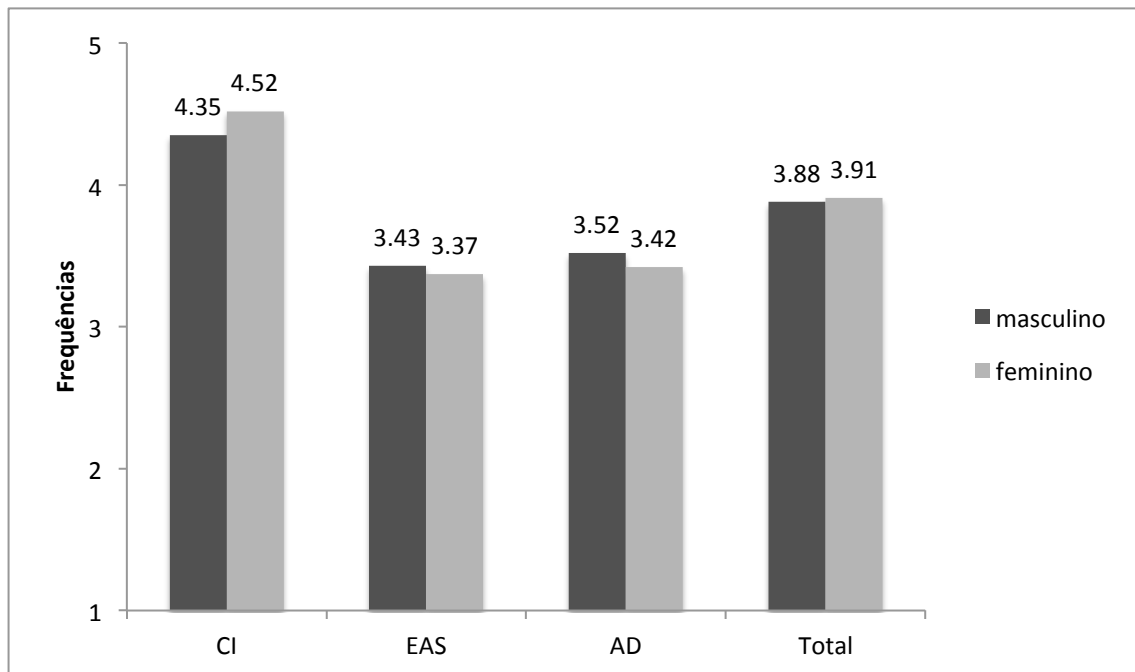
\*  $p < .05$ , \*\*  $p < .01$ , \*\*\*  $p < .001$

#### **Variação das Características da Assunção de Responsabilidades Paternas em função do Sexo da criança**

Relativamente à assunção de responsabilidades paternas, a análise da Anova de medidas repetidas revela um efeito tendencialmente significativo entre as diferentes dimensões da ERP Pai<sup>9</sup> em função do sexo da criança ( $F, 1.90, 324.90 = 4.20$   $p < .05$   $\eta^2 = .02$ ). Contudo, não se observam diferenças significativas em relação a nenhuma das dimensões (Fig.2).

<sup>9</sup> A esfericidade foi testada através do teste Mauchly's ( $=.01, p < .001$ ) sendo consequentemente utilizada a medida Greenhouse-Geisser nas análises.

Fig. 2 – Assunção de responsabilidades paternas em função do sexo da criança



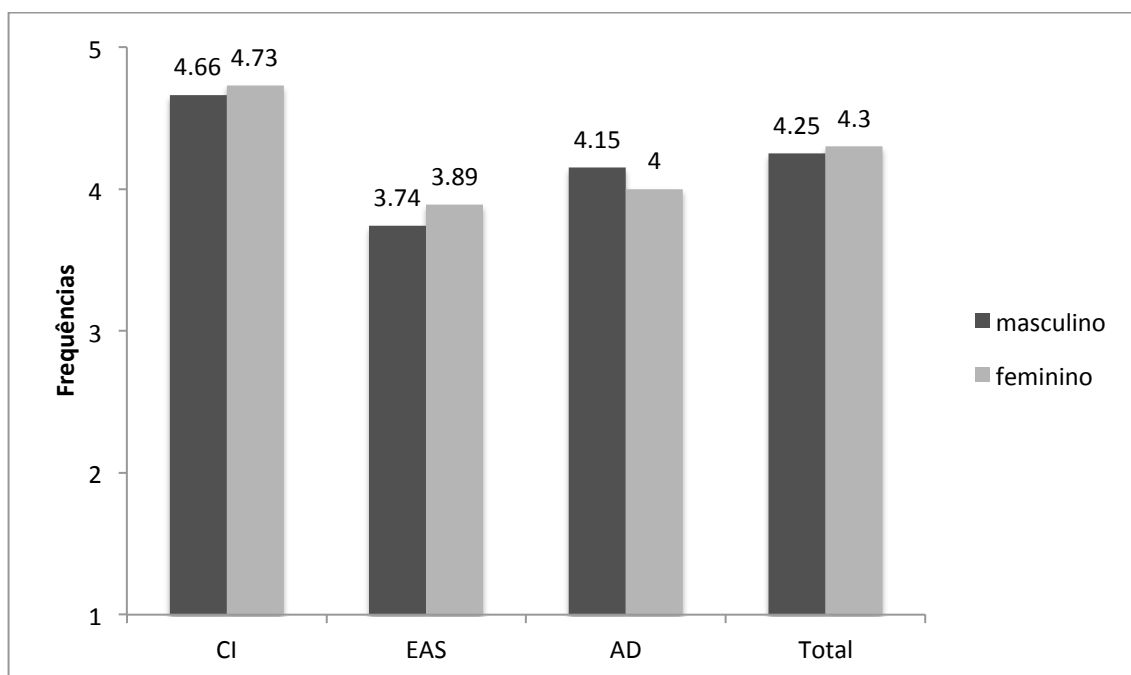
\*  $p < .05$ , \*\*  $p < .01$ , \*\*\*  $p < .001$

#### **Variação das Características da Assunção de Responsabilidades Maternas em função do sexo da criança**

Quanto à assunção de responsabilidades maternas, também nesta a análise da Anova de medidas repetidas revelou um efeito tendencialmente significativo entre as diferentes dimensões da ERP Mãe<sup>10</sup> em função do sexo da criança ( $F, 1.75, 299.22 = 5.96, p < .01, \eta^2 = .03$ ), mas não se verificaram diferenças significativas em relação a nenhuma das dimensões (Fig.3).

Fig. 3 – Assunção de responsabilidades maternas em função do sexo da criança

<sup>10</sup> A esfericidade foi testada através do teste Mauchly's ( $= .001, p < .001$ ) sendo consequentemente utilizada a medida Greenhouse-Geisser nas análises.



\*  $p < .05$ , \*\*  $p < .01$ , \*\*\*  $p < .001$

### **Variação do Desempenho Acadêmico em Função da Assunção de Responsabilidades Parentais**

No que respeita os resultados escolares, estes foram divididos em dois grupos, o grupo dos resultados altos e o grupo dos resultados baixos. A análise da Anova de medidas repetidas não evidencia nenhum efeito significativo entre estes e as diferentes dimensões da ERP Parental<sup>11</sup> ( $p = .33$ , n.s.).

### **Variação do Desempenho Acadêmico em Função da Assunção de Responsabilidades Paternas**

De igual modo, da análise da Anova de medidas repetidas não se observou qualquer efeito significativo entre as diferentes dimensões da ERP Pai<sup>12</sup> e os resultados escolares ( $p = .96$ , n.s.).

<sup>11</sup> A esfericidade foi testada através do teste Mauchly's ( $= .001$ ,  $p < .001$ ) sendo consequentemente utilizada a medida Greenhouse-Geisser nas análises.

<sup>12</sup> A esfericidade foi testada através do teste Mauchly's ( $= .002$ ,  $p < .001$ ) sendo consequentemente utilizada a medida Greenhouse-Geisser nas análises.

### **Variação do Desempenho Acadêmico em Função da Assunção de Responsabilidades Maternas**

Relativamente à assunção de responsabilidades maternas, a análise da Anova de medidas repetidas evidencia um efeito tendencialmente significativo entre as diferentes dimensões da ERP Mãe<sup>13</sup> e o resultado escolar ( $F, 1.72, 234.90 = 4.76$   $p < .05$ ,  $\eta^2 = .03$ ). Porém, apenas se verificam diferenças significativas na dimensão Escola e Atividades Sociais ( $p < .01$ ) e não se verificam diferenças nas restantes (CI  $p = .11$  e AD  $p = .97$ ).

---

<sup>13</sup> A esfericidade foi testada através do teste Mauchly's ( $= .001$ ,  $p < .001$ ) sendo consequentemente utilizada a medida Greenhouse-Geisser nas análises.

## **CAPÍTULO IV – DISCUSSÃO E CONCLUSÃO**

A partir deste estudo exploratório, foi-nos possível adaptar a Escala de Responsabilidade Parental criada por Lima (2009) aos alunos do 2º Ciclo do Ensino Básico, a qual passou a dividir-se em 3 factores: Cuidados e Interesse, Escola e Assuntos Sociais, e Autoridade e Disciplina. Esta escala permite-nos, assim, avaliar a assunção das responsabilidades parentais de crianças com idades compreendidas entre os 10 e os 12 anos.

Com base nos resultados apresentados no capítulo anterior, observámos que ambos os progenitores assumem mais responsabilidades no domínio Cuidados e Interesse, em relação aos outros 2, e que estes não apresentam diferenças significativas entre eles. O que nos permite concluir que, nestas idades, a principal preocupação de ambos os pais se relaciona mais com os cuidados prestados aos filhos, do que com a escola, as atividades sociais, ou a autoridade e disciplina.

Ao compararmos os resultados da escala nas suas versões para o pai e para a mãe, verificámos que existem diferenças significativas entre elas, sendo que a mãe é tida pelas crianças como mais responsável na totalidade da escala bem como em cada uma das dimensões. O que vai ao encontro da literatura, pois segundo Lamb (2000) os pais tendem a ter níveis de envolvimento mais baixos do que as mães, tendendo a comprometer-se menos nos cuidados com os filhos. Contudo verificam-se alguns itens onde não existem diferenças, nomeadamente, ao nível dos Cuidados e Interesse, onde ambos os pais são vistos no papel de quem sustenta a família, trabalhando ambos de forma a pagarem as despesas, e neste domínio também, as crianças afirmam que ambos os pais assumem a função de ensinar coisas novas de igual modo. Estes resultados vão de encontro às mudanças das estruturas familiares, onde as mães passaram a trabalhar fora de casa e serem também fonte de rendimento para o sustento familiar. Relativamente ao domínio Escola e Atividades Sociais, e também no sentido da emancipação laboral da mulher, ambos os pais assumem a responsabilidade de levar os filhos à escola, e ambos estão implicados e dão importância em proporcionar-lhes atividades extracurriculares e de lazer. Também não existem diferenças em relação a quem dá castigos ou recompensa pelo bom comportamento, e as crianças consideram que ambos os pais mandam em casa, não existindo por isso diferenças significativas nestes itens no domínio Autoridade e Disciplina.

Ao analisarmos a ERP Pai isoladamente, foram visíveis diferenças significativas entre o domínio Cuidados e Interesse, tendo este uma média superior em relação a Escola e Atividades Sociais, e Autoridade e Disciplina, no entanto não se verificam diferenças

significativas entre estes 2 domínios. Este resultado indica-nos que, para as crianças, o pai assume mais responsabilidade no que se refere aos cuidados a elas prestados, do que aos restantes domínios e assume tanta responsabilidade no que diz respeito à escola e às atividades sociais, bem como ao exercício da disciplina e da autoridade.

Relativamente à análise da ERP Mãe, verificam-se diferenças significativas em relação às 3 dimensões, sendo que Cuidados e Interesse apresenta uma média mais alta que as outras 2, e Autoridade e Disciplina, por sua vez, é superior a Escola e Atividades Sociais. O que nos mostra que as mães continuam a ser mais responsáveis, aos olhos dos filhos, por cuidar deles, e logo de seguida são vistas como figuras de autoridade e que incutem disciplina, ficando para último a participação nas atividades sociais e nos assuntos escolares.

De modo a observarmos se existe um efeito moderador entre as responsabilidades paternas e maternas, procedemos a uma análise das correlações entre ambas as escalas. Os resultados foram no sentido em que realmente existe uma correlação positiva entre ambos. Quanto mais um dos progenitores se envolve mais o outro se envolve também. Grolnick (1994) evidenciou que quando as mães se envolvem, os pais tendem também a envolver-se mais com os filhos. Deste modo, encontrámos correlações moderadas para a escala total e para os domínios Escola e Atividades Sociais, sendo este o que apresenta o resultado mais elevado, seguido de Cuidados e Interesse. Autoridade e Disciplina apresenta uma correlação baixa.

Diversos autores (e.g. Pleck, 1997; Lamb, 2000; Brown, McBride, Bost & Shin, 2011) têm vindo a referir que as mães apresentam níveis mais elevados de responsabilidade e envolvimento para com as raparigas e os pais para com os rapazes. A análise dos resultados do nosso estudo indicaram-nos que, relativamente à assunção de responsabilidades parentais em função do sexo da criança, encontrámos diferenças significativas no todo mas não se verificaram diferenças entre as dimensões. O que nos sugere que existem diferenças entre raparigas e rapazes quanto à assunção das responsabilidades parentais mas essas diferenças não diferem significativamente no que diz respeito a cada uma das dimensões isoladamente. O mesmo se verifica quanto às responsabilidades paternas e maternas, analisadas separadamente, onde também se verificam diferenças significativas no todo mas não diferem relativamente a cada dimensão. Raparigas e rapazes sentem diferenças quanto às responsabilidades da mãe, do pai e de ambos mas estas diferenças não existem ao nível de cada domínio avaliado na ERP.



No que se refere à variação do desempenho académico em função das responsabilidades parentais, não foram encontradas quaisquer diferenças, tal como aconteceu relativamente às responsabilidades paternas. Apenas se verificaram diferenças significativas ao nível das responsabilidades maternas, no todo e no domínio Escola e Atividades Sociais que difere dos outros 2 domínios mas estes não apresentam diferenças significativas entre eles. Verificámos, assim, que os resultados escolares apenas variam em função da assunção das responsabilidades maternas e do domínio Escola e Atividades Sociais. Num sentido diferente, pesquisas de Walker, Hover- Dempsey, Whetsel, e Green (2004, cit in McBride, 2005) apontaram que quando há participação dos pais na educação dos filhos, é visível uma melhoria no seu desempenho académico e atitudes perante a escola. Existe, deste modo, uma relação entre alguns aspetos ao nível dos recursos escolares e familiares, quanto à realização das crianças e estes serão em parte mediados pelo envolvimento dos pais na educação dos filhos (McBride, 2005).

O facto de não se encontrar uma estreita relação entre a assunção de responsabilidades parentais e o desempenho académico prende-se também ao facto de existirem diversas variáveis que influenciam este desempenho, tais como a relação professor-aluno, a própria metodologia de ensino, as atitudes das crianças face à escola, a motivação para as aprendizagens e a relação família-escola. A este respeito, Barroso e Machado (2010) concluem que mesmo que diversos estudos nos indiquem que existe uma ligação entre as práticas educativas e o ajustamento psicológico das crianças, existem dúvidas relativamente à sua direccionalidade visto que grande parte das investigações se baseiam em desenhos correlacionais e daí ser pouco claro se são as práticas educativas que afetam o ajustamento psicológico das crianças ou se são os comportamentos destas que afetam as práticas educativas, ou ambos. Contudo, segundo Maccoby (2000, cit in Barroso & Machado, 2010) o resultado de vários estudos longitudinais vão no sentido em que as práticas educativas continuam a pesar significativamente no ajustamento psicológico dos filhos.

Podemos assim concluir que, apesar da mãe continuar a assumir mais responsabilidades do que o pai na relação com os filhos, aquele tem cada vez mais um papel ativo no desenvolvimento e educação destes. Mais do que ser o pai ou a mãe mais responsável em relação ao outro, parece-nos que, cada vez mais, nos deveremos centrar na coparentalidade e não nas diferenças entre progenitores. Como já vimos, existe uma correlação positiva entre a responsabilidade de ambos, o que significa que quanto mais um é responsável mais o outro também o é, o que prova que o conjunto tem mais importância que

as partes. Outro aspecto relevante é o facto de, nestas idades, o domínio que se destaca ser Cuidados e Interesse, o que nos revela que a principal preocupação, tanto do pai como da mãe, vai no sentido da prestação de cuidados básicos e interesse nas atividades e dia-a-dia da criança. Apesar de existirem diferenças significativas, quanto ao efeito principal, em relação às responsabilidades em função do sexo da criança, tanto a nível parental como paterno e materno, não se verificam quaisquer diferenças em nenhum dos domínios. Quanto ao desempenho académico apenas existe efeito significativo em relação às responsabilidades maternas, sendo estas diferenças significativas apenas no domínio Escola e Atividades Sociais. Não se verifica, assim, nenhuma variação do desempenho académico em função da assunção das responsabilidades paternas, um dos focos da nossa investigação.

Como referido anteriormente, um dos principais contributos práticos desta investigação passa pela validação da Escala de Responsabilidade Parental para crianças dos 10 aos 12 anos. No entanto, sentimos que seria necessário diversificar a amostra, uma vez que no nosso estudo ela se centrou apenas numa escola de 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico, sendo, por isso, todos os alunos oriundos da mesma área geográfica. Seria importante comparar zonas rurais com zonas urbanas, por exemplo. Os alunos incluídos no estudo viviam com ambos os progenitores. Seria também importante comparar resultados com famílias monoparentais e famílias reconstruídas. Outra sugestão para estudos posteriores seria não limitar aos resultados escolares e sim alargar às competências cognitivas.

Quando iniciámos esta investigação, uma das questões que pretendíamos também explorar era a avaliação das competências sociais das crianças em função da assunção de responsabilidades parentais. Para esse efeito foi utilizada a escala SSIS-RS, que foi distribuída aos professores mas que não foi, posteriormente devolvida, impossibilitando assim a realização desta parte do estudo devido à falta de dados. Deste modo, a nossa investigação passou a abordar apenas o desempenho académico dos alunos e a assunção de responsabilidades parentais. Continuamos a considerar importante uma investigação nesse sentido.

Mesmo não se verificando efeitos significativos na relação entre a assunção de responsabilidade do pai e o desempenho académico dos filhos, uma vez que estão também aqui em jogo outras variáveis tais como a relação professor-aluno, o interesse das crianças pela escola, a motivação para as aprendizagens escolares ou a relação família-escola, julgamos pertinente aprofundar o estudo desta relação, uma vez que as alterações nos papéis parentais

têm sido bastante significativas, nos últimos anos e o envolvimento do pai tem tido uma importância crescente na educação e desenvolvimento das crianças.

## **BIBLIOGRAFIA**

- Adamsons, K. & Buehler, C. (2007). Mothering versus Fathering versus Parenting: Measurement Equivalence in Parenting Measures. *Parenting, 7:3*, 271 — 303. Psychology Press. DOI: 10.1080/15295190701498686
- Alfaro, E. C., Umanã-Taylor, A. J. & Ba'maca, M. Y. (2006). The Influence of Academic Support on Latino Adolescents' Academic Motivation. *Family Relations, 55*, 279–291. Blackwell Publishing.
- Barroso, R. G. & Machado, C. (2010). Definições, dimensões e determinantes da Parentalidade. *Psychologica 52, vol. 1, pp 211-229*.
- Belucci, L. (2009). Interacção da Família com a Escola: desafios Actuais. *Dissertação de Mestrado não publicada*. Universidade do Oeste Paulista, Brasil.
- Bois, J. E., Sarrazin, P. G., Brustad, R. J., Trouilloud, D. O. & Cury, F. (2005). Elementary schoolchildren's perceived competence and physical activity involvement: the influence of parents' role modeling behaviours and perceptions of their child's competence. *Psychology of Sport and Exercise 6*, 381–397.
- Bronte-Tinkew, J., Carrano, J., Horowitz, A. & Kinukawa, A. (2008). Involvement Among Resident Fathers and Links to Infant Cognitive Outcomes. *Journal of Family Issues, 29*, 1211 – 1245. DOI: 10.1177/0192513X08318145
- Brown, G. L., McBride, B. A., Bost, K. K. & Shin, N. (2011). Parental involvement, child temperament, and parents' work hours: Differential relations for mothers and fathers. *Journal of Applied Developmental Psychology, 32 (6)*, 1-10.
- Cabrera, N. J., Tamis-LeMonda, C. S., Bradley, R. H., Hofferth, S. & Lamb, M. E. (2000). Fatherhood in the Twentiy-First Century. *Chid Development, Vol. 71 (1)*, 127 – 136.
- Diogo, A. (2010). Do envolvimento dos pais ao sucesso escolar dos filhos: mitos, críticas, e evidências. *Sociologia da Educação, 1*, 71-96.
- Flouri, E. & Buchanan, A. (2003). What predicts fathers' involvement with their children? A prospective study of intact families. *British Journal of Developmental Psychology, 21*, 81–98.

- Flouri, E., Buchanan, A. & Bream, V. (2002). Adolescents' perceptions of their fathers' involvement: significance to school attitudes. *Psychology in the Schools*, Vol. 39(5), 575 – 582. DOI: 10.1002/pits.10055
- Gonçalves, E. P. D. (2010). Envolvimento Parental nos Trajectos Escolares dos Filhos nas Escolas Integradas e Escolas Segmentadas. A Influência Sobre os Resultados Escolares dos Alunos. *Dissertação de Mestrado*. Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.
- Grolnick, W. S. & Slowiaczek, M. L. (1994). Parents' Involvement in Children's Schooling: A Multidimensional Conceptualization and Motivational Model. *Child Development*, 65, 237-252.
- Hoghugh, M. (2004). Parenting - An introduction. In M. Hoghugh & N. Long (Eds.), *Handbook of parenting: Theory and research for practice (pp. 1-19)*. Thousand Oaks, California: Sage.
- Lamb, M.E. (2010). How Do Fathers Influence Children's Development? Let Me Count the Ways. In M.E. Lamb (Ed.), *The Role of Father in Child Development* (5 ed., pp. 1-26). John Wiley & Sons.
- Lamb, M. E. (2000). The History of Research on Father Involvement: An Overview. *Marriage & Family Review*, 29 (3), 23-42 .
- Lamb, M. E. (2000). The Many Faces of Fatherhood: Some Thoughts About Fatherhood and Immigration. *Faculty of Social and Political Sciences, University of Cambridge, U.K.*
- Lees, D. (2007). Going Further With Fathers. Can fathers make unique contributions to the lives of their children? *Maxim Institute*.
- Lewis, C. & Lamb, M. E. (2007). Understanding fatherhood. A review of recent research. *Lancaster University*.
- Lima, J. A. R. (2009). O Envolvimento do Pai no Processo Desenvolvidor da Criança em Idade Escolar: Formas, Fatores e Consequências. *Dissertação de Doutoramento em Psicologia*, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto.

- McBride, B. C., Schoppe-Sullivan, S. J. & Moon-Ho Ho (2005). The mediating role of fathers' school involvement on student achievement. *Applied Developmental Psychology* 26, 201–216.
- Pleck, J. (1997). Paternal involvement: Levels, sources, and consequences. In M. E. Lamb (Ed.), *The role of the father in child development* (3 ed., pp. 66-103). New York: John Wiley & Sons.





**Anexo 1**

**Consentimento Informado**

Exmo(a). Sr(a). Encarregado(a) de Educação:

Solicita-se a sua autorização para que o(a) seu (sua) educando(a) possa participar, através do preenchimento de um questionário, na prossecução da investigação desenvolvida por Leonel Ranção Silva, no âmbito do Mestrado em Temas de Psicologia. Este trabalho tem sido coordenado pelo Prof. Doutor José Albino Lima da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto e aborda questões relacionadas com o envolvimento parental e as competências sociais das crianças.

Todas as informações recolhidas no âmbito deste estudo serão estritamente confidenciais e serão tratadas como um todo, pelo que não haverá acesso às respostas individuais.

Para conceder a sua autorização poderá assinar a declaração que se segue.

Agradecemos, desde já, a sua importante colaboração.

---

(Leonel Ranção Silva)

-----

Autorizo o(a) meu (minha) educando(a) \_\_\_\_\_,  
aluno(a) n.º \_\_, da turma \_\_, a participar no estudo sobre questões relacionadas com o envolvimento parental e as competências sociais das crianças, através do preenchimento de um questionário.

---

(Assinatura do(a) Encarregado(a) de Educação)

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2013

**Anexo 2**

**Escala de Responsabilidade Parental (2º Ciclo)**

	Nunca	Raramente	Algumas vezes	Muitas vezes	Sempre
1. O teu pai vai às reuniões da tua escola?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2. O teu pai acha importante comprar livros, jogos ou outros artigos de lazer para ti?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3. O teu pai cuida de ti ou leva-te ao médico quando estás doente?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4. O teu pai decide os teus assuntos da escola? Ex.: decide se vais a visitas de estudo, actividades extracurriculares, etc.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5. O teu pai recompensa-te quando te portas bem?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
6. O teu pai leva-te à escola ou às tuas actividades extra-escolares? Ex.: actividade desportiva, música, etc.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
7. O teu pai manda lá em casa?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
8. O teu pai mostra interesse em que aprendas e experimentes coisas novas?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
9. O teu pai preocupa-se em que faças uma alimentação adequada?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
10. O teu pai realiza actividades de lazer contigo em casa? Ex.: brinca, joga contigo, etc.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
11. O teu pai leva-te a passear e a fazer outras actividades de lazer? Ex.: ir ao cinema, teatro, futebol, etc.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
12. O teu pai compra contigo a tua roupa e calçado?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
13. O teu pai preocupa-se em que durmas o suficiente e que te deites a horas adequadas?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
14. O teu pai mostra interesse pelas tuas notas da escola?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
15. O teu pai mostra interesse em que convivas, jogues ou converses com os teus amigos e colegas?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
16. O teu pai é meigo e carinhoso contigo?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
17. O teu pai preocupa-se em trabalhar e ganhar dinheiro para sustentar a família e pagar as despesas?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
18. O teu pai conversa contigo quando estás preocupado ou triste?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
19. O teu pai preocupa-se em que cuides da tua higiene pessoal? Ex.: estejas limpo e asseado.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
20. O teu pai decide o que podes ou não podes fazer?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
21. O teu pai mostra interesse pelo teu dia-a-dia? Ex.: como foi o teu dia, se está tudo bem contigo, etc.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
22. O teu pai ajuda-te com os trabalhos da escola?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
23. O teu pai importa-se em que cumpras o horário escolar e os teus compromissos?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
24. O teu pai castiga-te quando te portas mal?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
25. O teu pai acha importante que participes em actividades extra-escolares? Ex.: grupo desportivo, música, dança, etc.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
26. Quando precisas de um conselho, vais pedi-lo ao teu pai?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
27. O teu pai ensina-te coisas novas?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
28. O teu pai dá-te uma mesada/semanada?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
29. O teu pai assegura que tenhas todos os materiais escolares de que necessitas?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
30. O teu pai preocupa-se com os amigos com quem convives?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

	Nunca	Raramente	Algumas vezes	Muitas vezes	Sempre
1. A tua mãe vai às reuniões da tua escola?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2. A tua mãe acha importante comprar livros, jogos ou outros artigos de lazer para ti?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3. A tua mãe cuida de ti ou leva-te ao médico quando estás doente?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4. A tua mãe decide os teus assuntos da escola? Ex.: decide se vais a visitas de estudo, actividades extracurriculares, etc.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5. A tua mãe recompensa-te quando te portas bem?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
6. A tua mãe leva-te à escola ou às tuas actividades extra-escolares? Ex.: actividade desportiva, música, etc.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
7. A tua mãe manda lá em casa?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
8. A tua mãe mostra interesse em que aprendas e experimentes coisas novas?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
9. A tua mãe preocupa-se em que faças uma alimentação adequada?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
10. A tua mãe realiza actividades de lazer contigo em casa? Ex.: brinca, joga contigo, etc.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
11. A tua mãe leva-te a passear e a fazer outras actividades de lazer? Ex.: ir ao cinema, teatro, futebol, etc.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
12. A tua mãe compra contigo a tua roupa e calçado?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
13. A tua mãe preocupa-se em que durmas o suficiente e que te deites a horas adequadas?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
14. A tua mãe mostra interesse pelas tuas notas da escola?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
15. A tua mãe mostra interesse em que convivas, jogues ou converses com os teus amigos e colegas?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
16. A tua mãe é meiga e carinhosa contigo?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
17. A tua mãe preocupa-se em trabalhar e ganhar dinheiro para sustentar a família e pagar as despesas?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
18. A tua mãe conversa contigo quando estás preocupado ou triste?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
19. A tua mãe preocupa-se em que cuides da tua higiene pessoal? Ex.: estejas limpo e asseado.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
20. A tua mãe decide o que podes ou não podes fazer?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
21. A tua mãe mostra interesse pelo teu dia-a-dia? Ex.: como foi o teu dia, se está tudo bem contigo, etc.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
22. A tua mãe ajuda-te com os trabalhos da escola?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
23. A tua mãe importa-se em que cumpras o horário escolar e os teus compromissos?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
24. A tua mãe castiga-te quando te portas mal?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
25. A tua mãe acha importante que participes em actividades extra-escolares? Ex.: grupo desportivo, música, dança, etc.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
26. Quando precisas de um conselho, vais pedi-lo à tua mãe?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
27. A tua mãe ensina-te coisas novas?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
28. A tua mãe dá-te uma mesada/semanada?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
29. A tua mãe assegura que tenhas todos os materiais escolares de que necessitas?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
30. A tua mãe preocupa-se com os amigos com quem convives?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>